

IMPORTÂNCIA DA CURETAGEM EM MULHERES GESTANTES QUE SOFRERAM ABORTO ESPONTÂNEO

REGINATTI, Giovani Nicolao

Acadêmico Enfermagem – Universidade do Oeste de Santa Catarina

SALVI, Elenir Salete Frozza

Professora orientadora - Universidade do Oeste de Santa Catarina

POMPERMAIER, Charlene

Professora - Universidade do Oeste de Santa Catarina

RESUMO

A curetagem é de suma importância em casos de aborto espontâneo, esse procedimento é realizado pelo ginecologista com o objetivo de limpar o útero através da remoção de restos de um aborto incompleto ou da placenta após o parto normal. O presente relato de caso trata-se de um estudo, apresentado como forma de experiência prática do curso de Graduação em Enfermagem. Percebendo que muitas gestantes acabam tendo aborto espontâneo por vários motivos assim como fatores socioeconômicos, familiares, genéticos, falta de alguma enzima ou vitamina, dor pélvica tipo cólica, sangramentos vaginais e expulsão de restos ovulares. Através desse exame podendo diagnosticar ou tratar condições uterinas como sangramento anormal ou células do endometriais suspeitas.

“O Aborto espontâneo é a perda do produto da concepção, sem indução, antes das 20 semanas de gestação ou quando o feto pesa 500 gramas ou menos” (DURAN, 2012, p.1). A incidência de abortos espontâneos

está entre 10 e 18% das gestações, associada a doenças endócrinas maternas, imunológicas, infecciosas e malformações do trato genital ou disfunção placentária. Estudos realizados trazem que 15 a 20% das gestações clínicas terminam em aborto espontâneo e 25% das mulheres sofrerão um aborto ao longo de suas vidas. Em mais de 50% dos abortos espontâneos, uma ou mais anomalias cromossômicas podem ser identificadas, determinando a frequência de anomalias cromossômicas em abortos espontâneos e sua relação com a idade materna e idade gestacional (MORA-ALFEREZ, et. Al., 2016).

A construção do presente relato de caso, me permitiu a reflexão sobre a prática dos profissionais da Enfermagem e sua correlação com as práticas de todos os demais profissionais inseridos no contexto da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o aborto como “um procedimento que interrompe a gravidez, realizado por pessoas sem as habilidades necessárias, é classificado como um sério problema, uma vez que é responsável por expressiva parcela de mortes maternas relacionadas ao abortamento” (MARANHAO, GOMES, BARROS 2016, p.1).

A Organização das Nações Unidas (ONU) calcula que anualmente ocorram até 3,2 milhões de abortos em países em desenvolvimento envolvendo adolescentes. “No Brasil, calcula-se que 31% das gestações terminem em abortamento de origem espontânea ou induzida, sendo que o aborto inseguro é responsável por 4% das mortes maternas” (MARANHAO, GOMES, BARROS, 2016, p.01).

Um ponto importante a ser lembrado nos casos de abortamentos, principalmente aqueles onde ocorrem manipulação cirúrgica, como curetagem, tem que checar a tipagem sanguínea materna. Sempre que a mãe possuir sangue com fator RH negativo e o pai for RH positivo, ou desconhecido, é necessário proceder com a administração da vacina anti RH para evitar a sensibilização da mãe e proteger uma gestação futura dos riscos da doença hemolítica fetal (AZEVEDO, 2019).

Sempre que os casais desejam ter realização de uma avaliação genética do abortamento, é importante que seja realizada curetagem. Esse

tipo de estudo é importante, principalmente para os casais que apresentam quadros de abortamento de repetição.

O aborto espontâneo é entendido como um processo natural, é algo que pode causar frustrações no casal e deixá-los abalados. Para lidar melhor com o ocorrido é preciso entender que isso é algo normal e frequente entre as mulheres. Tendo sintomas como sangramento de intensidade variável e/ou expulsão de fluidos pela vagina, dores também de intensidade variável na região do abdômen, lombar, pélvis e vagina e contrações uterinas. Muitas vezes a mulher não sabem que está abortando, principalmente no início da gestação, quando o embrião ainda está se formando (BABY, 2018).

O aborto espontâneo nem sempre pode ser diagnosticada se o aborto ocorre nas primeiras semanas de gestação, quando ele pode se assemelhar a uma menstruação normal, não exigindo procedimento posterior em um consultório. Ainda assim, existem fatores de risco, associados ao problema, e causas diretas, que podem determinar a interrupção da gravidez. Tendo fatores de risco como idade avançada, histórico de perdas gestacionais anteriores, tabagismo, vício em álcool e drogas e uso de medicamentos. Tendo causas como anomalias genéticas, condições endócrinas, deficiências de qualquer ordem do sistema imunológico, tratamento inadequado do diabetes e infecções (BABY, 2018).

Em relação ao aborto induzido tendo a interrupção voluntária da gravidez em casos em que o feto já é capaz de sobreviver fora do útero. Os abortos no primeiro trimestre em geral requerem apenas anestesia local; mas médicos treinados podem oferecer sedação também. Para abortos tardios, sedação mais profunda é geralmente necessária. A Contracepção pode ser iniciada imediatamente após um aborto induzido feito em menor que 28 semanas (CASEY, 2018).

São normalmente utilizados métodos como drenagem instrumental através da vagina, e indução médica com fármacos para estimular as contrações uterinas. Sendo em tempo menor que 14 semanas, dilatação e curetagem são utilizadas, geralmente com cânulas de sucção de grande diâmetro, inseridas no útero. Utilizando dilatadores cervicais como análogo da

prostaglandina E (misoprostol) e dilatadores osmóticos como laminaria (hastes de algas secas). Na indução medicamentosa pode ser usada para gestações com menor de 10 semanas ou maior de 15 semanas. Se as pacientes têm anemia grave, a indução medicamentosa só deve ser feita em um hospital que a transfusão sanguínea esteja prontamente disponível (CASEY, 2018).

Minha primeira impressão no ambiente do Centro Cirúrgico não foi a melhor, porém sei a importância desse primeiro contato, pois temos que conhecer e aprender tudo o que eles fazem lá. Senti falta da figura do enfermeiro no setor, ele geralmente aparece mais na parte burocrática dentro do ambiente, é um setor totalmente diferente dos outros setores até por que não tem só a parte de levar o paciente, mas a parte de materiais importantes que podem se perder, e ainda mais a CME onde tem a área limpa e a área suja onde cada processo tem um fluxo diferenciado. Em relação a paciente que teve o aborto que acompanhei, percebi que ela estava bem debilitada por questões de perder o filho ou até mesmo outros fatores externos. Com o procedimento de curetagem ela tem a possibilidade de descobrir o que causou, como tratar a próxima gestação. Dessa forma, aprendi pelo estudo que pode acontecer o aborto espontâneo devido a vários fatores durante a gestação. A aproximação do campo da prática e por meio do relato de caso, me possibilitou agregar conhecimento sobre essa patologia/procedimento e condutas aplicadas, indo além da identificação das funções de cada colaborador dentro da realidade hospitalar.

Referências:

MARANHAO, Thatiana Araújo et al. Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica. Revista brasileira epidemiológica, São Paulo. v. 19, n. 3, pág. 494-508, set/out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300494&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. 2020.

MORA-ALFEREZ, A. Pamela et al. Anomalias cromossômicas em abortos espontâneos. Revista peruana ginecologista obstétrica, Lima. v. 62, n. 2, p. 141-151, abril/jun. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2304-51322016000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. 2020.

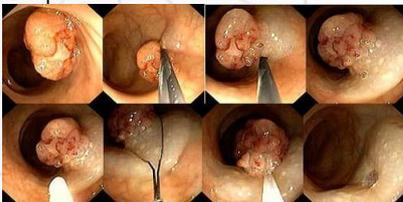
BOUQUET DE DURAN, Romina Izzedin. Aborto espontâneo. *bast*, Lima. v. 18, n. 1 pág. 53-58, jan/fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272012000100007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2020.

AZEVEDO, Roberto. O que é e como é feita a curetagem. *Fertipraxis*. (2019). Disponível em: < <https://fertipraxis.com.br/curetagem-o-que-e-como-feita/#:~:text=Curetagem%20C3%A9%20um%20procedimento%20conhecido,ela%20tem%20um%20aborto%20espont%C3%A2neo>>. Acesso em: 17 de set. 2020.

BABY, Danone. Caracterizado como perda involuntária do feto no período de até a 20 semana de gestação, o aborto espontâneo é uma das situações de emergência mais comuns da gravidez. *Nutricia*. (2018). Disponível em:

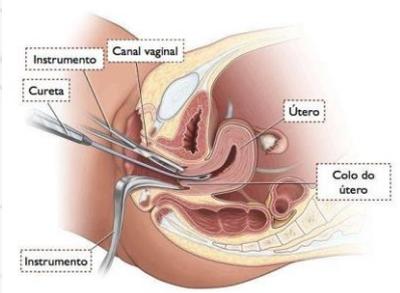
<<https://www.danonenutricia.com.br/infantil/gravidez/desenvolvimento/aborto-espontaneo-sintomas-causas-e-outras-orientacoes-sobre-o-assunto.html#:~:text=Caracterizado%20como%20a%20perda%20involunt%C3%A1ria,emerg%C3%Aancia%20mais%20comuns%20da%20gravidez>>. Acesso em: 17 de set. 2020.

Imagens relacionadas
Etapas



Fonte: Nortão Jorna, DATA.I

Curetagem Úterina



Fonte: Slides, Só Enfermagem, DATA.

Material Utilizado



Fonte: Shutterstock

Como a Mãe Deve se Sentir ao Fazer Curetagem



Fonte: Fertipraxis, DATA.

Feto Pós Curetagem



Fonte: 2Farmatec2010aborto

O Quão é Importânto o Preventivo



Fonte: MD.Saúde